

ECOS DA E.D.M.S.

Ano X ★

Coimbra, 1 de Março de 2007 ★

N.º 3

Viver de ilusões

Parece que há quem goste de viver de ilusões! Nem todos, porém. Jesus Cristo mostrou o caminho: diante de Pilatos, afirmou categoricamente: «o meu reino não é daqui!» O seu reino começa no coração de cada discípulo. Por isso, censurou os fariseus, muito preocupados com as observâncias exteriores: «Bem profetizou Isaías a vosso respeito, hipócritas, quando escreveu: Este povo honra-Me com os lábios, mas o seu coração está longe de Mim.» (Mc 7, 1-23)

A Quaresma é tempo de reflexão e purificação. Voltemos a luz destas palavras de Jesus para as nossas celebrações litúrgicas, sobretudo com jovens e crianças. Para onde queremos conduzi-los? Que se pretendemos alcançar? Bastará reuni-los e mantê-los satisfeitos para ficarmos descansados e contentes também? Ou pretende-mos que, à mesa do Senhor, todos se alimentem devidamente e cresçam numa fé sólida capaz de os tornar fermento no meio da massa? Os sacramentos da iniciação cristã estão a ser rectamente preparados?

J. Gasques, autor brasileiro, escreveu a propósito: «... A preparação para a liturgia, nos grupos de jovens [e de crianças?], não deve ser imediata e apressada. As condições da juventude devem ser respeitadas: o utilitarismo, os fervorinhos levam apenas à criação de uma falsa piedade de pescoços entortados, de corações desfibrados e de inteligência apagada. Os frutos da liturgia surgirão dando-se tempo para parar, estudar, cultivar, e fazer crescer a plenitude da verdade e a necessidade de se conhecer os problemas dos homens de hoje. (...)».

Ninguém nasce ensinado! As famílias e as escolas devem educar os mais novos. Também a Escola Diocesana de Música Sacra existe para isso e pretende dar aos alunos, tanto quanto possível, as bases suficientes para entenderem e bem desempenharem a sua missão nas assembleias cristãs. Este serviço diocesano vem dando, assim, um contributo para a formação de «verdadeiros adoradores em espírito e verdade» (Jo 4, 24). Não queiramos viver de ilusões, uma vez que a palavra de Jesus aponta para mais Alto. «O meu reino não é deste mundo».

O Director da EDMS

O Principal na Educação

*Análise de D. António Marcelino sobre um tema da maior importância,
publicada no Correio do Vouga em 14.09.2005.*

Os jornais informaram, abundantemente, que milhares de crianças do I Ciclo irão, já neste ano lectivo, aprender inglês nas escolas. É também notícia que algumas autarquias equiparam com computadores os jardins-de-infância do concelho. Iniciativas positivas e de aplaudir.

(...) Há sempre que considerar que, na educação, há valores que não se dispensam na construção da pessoa. São como que a argamassa necessária para a coesão e a consciência do que se vai proporcionando na formação, a fim de que tudo se oriente no sentido de que a criança e, depois, o adolescente e o jovem venham a ser, a seu tempo, adultos equilibrados, sérios, socialmente integrados, responsáveis e participativos.

Não se pode esquecer que a valorização exagerada de alguns meios pode levar a descuidar outros, a desequilibrar a harmonia, a não respeitar a integridade da pessoa.

Muita gente nova move-se por emoções que tanto geram entusiasmo, como náusea e aversão. O que conta é o que se gosta; e raramente se gosta do que se deve. A educação, sabendo nós que pode haver

mais propensão para um ou outro campo de aprendizagem, tem de ajudar a criança, desde o início, a entender a importância de todos os conteúdos temáticos, e a formar e desenvolver todas as faculdades: inteligência, vontade, memória, afectividade, sentido estético, capacidade de opção e de decisão, abertura natural ao transcendente... Há ainda que dar atenção ao respeito pelos outros, à criação de hábitos de trabalho, ao germinar perigoso do individualismo e da vaidade pessoal. Não se pode permitir que se sobreponha o uso acrítico dos meios, que fascinam, à exigência dos valores, num processo educativo humano, sério e equilibrado.

(...) Inovar na educação não é o mesmo que inovar na tecnologia de uma empresa. Mas, num e noutra caso, tem de se saber estar e usar. □

UMA PASTORAL DA MÚSICA LITÚRGICA

Colaboração de J. S.(Viseu)

Observando o ambiente musical das nossas celebrações, verificamos que, relativamente aos anos que se seguiram ao Concílio, se deu um grande passo no sentido de alguma qualidade musical. Em várias paróquias tem havido um trabalho incansável quer no que diz respeito ao coro litúrgico, quer ao canto dos salmos, quer ao canto da assembleia, quer mesmo à música de órgão.

Mas, a par disso, continuam a reviver os cânticos sentimentalistas que, segundo alguns afirmam, dizem muito às pessoas, quando, na realidade, são inócuos, fátuos e mesmo doentios. Por outro lado, ainda que muitos achem que a música é importante na celebração, atribuem-lhe, na prática, um papel ou meramente decorativo ou, pior, de entretenimento e de evasão. Os que praticam tais cânticos pseudo-religiosos fazem uma espécie de liturgia paralela, mas de um nível muito inferior ao que, no passado, se fazia com os exercícios piedosos durante a missa. São pessoas bem intencionadas que promovem esses movimentos, mas sem formação nem critérios musicais, sem se dar conta do desfazimento de uma espiritualidade autêntica que bebe na Bíblia e na Liturgia. Essas cantilenas não passam de desabafos de sentimentos que seria melhor não virem à luz. Mas é mais grave quando encontramos esse género de cânticos em brochuras de carácter diocesano ou nacional... Tal facto é inadmissível porque, felizmente, há nas dioceses e ao nível nacional órgãos competentes que não deveriam ser ignorados. O assunto é sério porque a música constitui uma força muito grande que pode ser utilizada para a formação ou para a deformação do indivíduo e das comunidades. O critério do mais fácil é falso e esconde quase sempre o grave defeito da preguiça que, por vezes, se exprime no qualquer coisa serve.

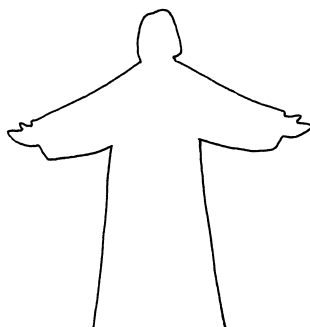
Uma autêntica renovação da música litúrgica passa por um esforço grande na formação de pessoas e tornou-se uma tarefa inadiável das nossas paróquias e comunidades. O alheamento ou inércia é uma das causas do abandono da Missa dominical por parte de muitos. Trata-se de uma aposta que deve incidir sobretudo nas crianças e nos jovens, isto é, naqueles que têm as melhores condições e possibilidades de ser formados.

Mas quem os vai formar? Eis uma questão inquietante. Sem formadores competentes e capazes, não haverá esperança de qualquer renovação. É preciso uma certa ousadia para quebrar o círculo vicioso. A boa vontade e a dedicação que são qualidades admiráveis, não chegam para formar musicalmente as crianças e os jovens ou para dirigir um Coro de pequenos Cantores ou um Coro misto. Sem formadores bem preparados continuaremos

no mesmo rumo. Há que procurá-los, há que orientá-los, há que estimulá-los. Os santos Padres, como S.to Ambrósio e S. Gregório Magno, davam uma extraordinária importância ao canto quer na catequese, quer na Missa. Os textos escolhidos eram os salmos e cânticos bíblicos ou hinos neles inspirados. E, por aquilo que se pode conhecer da música, esta traduzia os sentimentos e os pensamentos contidos nesses textos e não outros evasivos ou vulgares. Hoje, a moda é adaptar tudo à capacidade (?) ou, melhor, à sensibilidade (?) do indivíduo. Mas isso não é nem Catequese, nem Liturgia. Trata-se precisamente de fazer o contrário, embora não seja muito fácil...

A música é um dos sinais litúrgicos e é um instrumento notável de catequese e, como tal, não pode deixar de merecer uma atenção e um cuidado particular por parte dos pastores. Há um necessário e sério investimento a fazer nela, com a convicção de que ele brota de uma autêntica solicitude pastoral que há-de, a seu tempo, produzir frutos no crescimento espiritual das comunidades e das pessoas. □

A alva e a túnica



A *Alva* é a veste branca,
Pois assim o nome indica.
Comum a todo o ministro,
Vida nova significa.

Acólitos e leitores,
Quando são instituídos,
Vestem *túnica* ou *alva*,
Com o *cíngulo* cingidos.

Os outros podem usar
Qualquer veste aprovada,
Ou a sua própria roupa,
Sem acrescentar mais nada.

Também a *túnica* é branca,
Ao corpo mais ajustada.
E já houve de outra cor
Por exemplo, encarnada.

A túnica de cor branca
Traz à memória o Baptismo
Para seguirmos a Cristo
Com fé e radicalismo.

A túnica deve estar
Sempre muito bem lavada
E, se pertence à paróquia,
No seu sítio arrumada.

L.R.O

Consultório *do Dr. Carlos Lopes*

— *Conheço uma paróquia cujo coro entende que deve ensinar a assembleia a cantar. Assim tenta impor-se a todo o custo, para que a assembleia não acompanhe o cântico, fazendo até novas harmonias. Atenção, isto não sucede sistematicamente, mas já teve alguma frequência... interessante. Isto em nome do terrível arrastar que as assembleias sempre fazem. Que dizer a este coro? AR*

— Pode acontecer com bastante frequência essa diferença de andamento entre o coro e a assembleia; é natural, porque quanto mais numeroso um grupo mais difícil é que se una em andamentos rápidos. Por exemplo, um estádio de futebol cheio de gente não cantará nunca o hino nacional com o mesmo andamento em que um pequeno grupo se sentirá confortável a fazê-lo.

No tamanho médio das nossas assembleias dominicais haverá que ter em conta, por um lado a índole ou hábitos do povo, por outro o carácter dos cânticos utilizados. É que às vezes o povo até pode ter razão.

Se se verificar a tendência a arrastar demasiado uma determinada melodia – ou todas, como muitas vezes acontece – mais do que o número de pessoas justifica, o coro pode e deve assumir um papel de liderança pedagógica, evitando deixar-se contagiar pelo andamento da assembleia. Mas... moderadamente, isto é, evitando a reacção inconsciente de reduzir tudo a um mínimo andamento tendencialmente rápido no qual depois algumas melodias soarão ansiosas e mecânicas.

Normalmente o equilíbrio encontra-se adoptando um andamento sensivelmente a meio caminho entre o da assembleia e o do coro. De pouco adianta expor de modo agressivo o desfasamento entre povo e coro. Discreta e humildemente, com a repetição, o coro levará paulatinamente o povo a unir-se a si e entre si até chegar àquela unanimidade de canto que densifica e eleva a assembleia de modo único. Estou convencido de que quanto mais aprofundada formação musical tiver o director de coro mais facilmente o coro assumirá convenientemente esse papel, porque o problema, antes de ser um problema de relações humanas é um problema de sensibilidade e bom gosto musicais. □

Página Informativa

☛ **Encerramento do Ano Escolar** – Será no dia 31 de Maio, sábado, com um programa a desenvolver em dois locais: o Santuário do Senhor da Serra e o Mosteiro de Santa Maria de Semide. O Sr Bispo D. Albino estará connosco e presidirá

à Eucaristia. Esperamos que, de tarde, se associem a nós ao menos os coros do arceprelado de Miranda do Corvo. Teremos o habitual recital dos alunos e entrega dos Diplomas. Concluiremos a jornada com o canto do Akathistos.

☛ **Boas Festas** – Na época natalícia a EDMS não foi esquecida. Chegaram à nossa redacção cartas com palavras amigas e votos de Bom Natal e Feliz Ano Novo, endereçados ao director, aos professores, alunos e colaboradores. Marcaram presença: o Grupo Coral de Ceira, D. Maria Teresa Simões e a prof.^a Sara Almeida, Fernanda Leitão (que enviaram ofertas para o n/ “Ecos”), e muitos outros por *mail*: Paulo Sérgio, José Miguel Perdigão, Catarina Bettencourt e marido, Marcelo Manata, Irmã Maria Celeste Pontes, Helena Rodrigues e José Miguel Pereira.

Destacamos de modo especial as palavras do Sr. D. João Alves, Bispo Emérito de Coimbra, que acompanha os nossos trabalhos, sobretudo através de ECOS, e se regozija «pelo belo serviço pastoral que a Escola de Música tem prestado à nossa diocese». Também o Sr. Prof. João Rodrigues, que neste ano não teve alunos, está connosco. «Continuo a sentir-me como retaguarda duma Escola que muitas alegrias e amizades me proporcionou e a que consagro muito amor».

A EDMS agradece as palavras amigas e fará o possível por não desmerecer destas provas de estima e afeição.

☛ **Notícias da “Família”** – Pela Internet chegaram-nos muitas mensagens que agradecemos e resumimos para os nossos leitores. As três primeiras, recebidas em Out^o de 2007, ficaram retidas na tipografia; do facto pedimos desculpa.

● *De Eiras* – Um *mail* da Eng^a Fátima Cristina: «Tive já oportunidade de dar uma espreitadela no site e em alguns “Ecos” e acho que estão verdadeiramente fantásticos: consultas muito objectivas e directas, fáceis de aceder e com tudo o que queremos saber. Gostei muito! Relativamente a notícias, não tenho muitas, mas como já deve saber, as paróquias de Eiras e S. Paulo de Frades sofreram nova troca de párocos (...) Em breve espero dar-lhe mais notícias ... ».

● *De Pedrógão Grande* – A Patrícia Mendes diz: «... se pensar em avançar com o curso de direcção para coros dos mais pequeninos eu estou interessada!»

● *De Ribeira de Frades* – Tözé mostrou-se interessado formação para trabalho de coros com crianças. Não houve, porém, candidatos em número suficiente para organizar um Curso.

● *De Portela de Tentúgal* – A Fernanda Leitão voltou à sua terra natal e aguarda, lá para Maio, «uma irmã para o João Pedro», seu 1^o filho. Que venha em boa hora.

● *De Sevilha* – A Irmã Antónia enviou um *mail*, em espanhol, mas todos entendemos muy bien. «... quiero *compartir con Usted y con a Escola de Música Sacra el gozo de acoger a Ese Niño Dios que viene a nuestros corazones y nos envuelve con su ternura*». (...) *He disfrutado mucho leyendo ECOS: Catequesis, información... pero sobre todo “noticias de familia” me han llenado de alegría*». Agradecemos, Irmã, as suas orações por nós e para si rogamos também a assistência e a força do Espírito Santo. Se desejar, pode comunicar com ela por este *e-mail*: comunidadsevilla@siervasdemaria.org

● *De Soure* – O José Miguel Pereira informou que, em Fevereiro de 2007, nasceu o João Miguel, o seu 1^o filho. Agora já há mais “música” naquela casa! Disse que a EDMS lhe deixou saudades e prometeu à esposa vir com ela a visitar-nos. Mesmo sem ter cumprido ainda a promessa, queremos saudar e felicitar esta família pelo dom que Deus lhe concedeu.

● *De Cioga do Campo (São João do Campo)* – A Catarina Areias celebrou o matrimónio com Tiago Miguel, na Cioga, em 2 de Junho de 2001. Ela trabalha nos HH.U.C. e ele é pasteleiro no Café Nicola de Coimbra. A este casal e à sua filhita Beatriz, de 5 anos de idade, desejamos as melhores bênçãos de Deus.

● *25^o Aniversário* – De lugares diversos vieram outras com a indicação de presença e colaboração na parte coral da celebração das Bodas de Prata episcopais do nosso Bispo, Sr. D. Albino. Elementos do *Gloria-Laus* e alunos da EDMS estiveram entre os 107 cantores do Coro, no dia 27 de Janeiro pp.

☛ **Exemplo a seguir** – *Nós vos exortamos a não receber a graça de Deus em vão.* (2 Cor 6, 1). Assim, a paróquia de São José (Coimbra) vem celebrando, na tarde de cada domingo da Quaresma, a Oração de Vésperas, às 18:00 h, com preparação da assembleia às 17:45 h. Mais de cem cristãos têm participado. Reunida em oração, cantando os salmos, escutando e meditando a Palavra de Deus, a comunidade prepara-se para viver com mais fervor a Páscoa do Senhor. Um belo serviço promovido pelo grupo coral e que não deixará de produzir os seus frutos.

☛ **Livros de cânticos** – As exéquias de um cristão são uma boa oportunidade de manifestação de fé. O canto também ajuda e reforça a esperança cristã. Em cima do acontecimento torna-se difícil uma escolha adequada a cada situação. O Secretariado Nacional de Liturgia está a preparar um livro de Cânticos para as Exéquias. Esperamos que esteja pronto no próximo Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica que vai realizar-se, em Fátima, de 21 a 25 de Julho p.f.

* * * * *

Chegados quase ao termo da caminhada quaresmal,
ECOS saúda todos os seus colaboradores, leitores,
amigos e benfeitores e deseja que

Cristo Ressuscitado lhes conceda a abundância dos
dons do seu Espírito.